

Em meados de 1640, ocorreu a Revolução Puritana na Inglaterra. Esse evento, juntamente com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, implantaram um novo modo de produção: o capitalismo. Mansos comunais foram tomados dos camponeses – o que acarretou a urbanização – e o modo de trabalho mudou. O trabalho foi fragmentado em pequenas partes, houve a implantação dos salários e a implantação de carga horária. Os trabalhadores começaram a criar movimentos de revolta contra o sistema, como os ludistas, que quebravam as máquinas das fábricas, ou os cartistas, que faziam protestos pedindo melhorias nas condições de trabalho. Nesse contexto surge o Manifesto Comunista, um manifesto de conscientização da classe proletária, com o objetivo de fomentar uma revolução para implantar um novo sistema. Eu acho que todos deveriam ler esse manifesto, ele não apenas fala sobre a sociedade em que vivemos (lendo o manifesto, percebemos que poucas coisas mudaram de lá para cá) como também comenta sobre a proposta do comunismo. Esse livro quebra alguns preconceitos que as pessoas têm com o comunismo até os dias de hoje e também te faz pensar de forma mais crítica sobre a nossa posição no mundo. Independente de qual lado político você está, é importante ler e procurar saber antes de criticar ou de aclamar, certo?

Dividirei o vídeo em alguns tópicos:

- Os tipos de classes no capitalismo;
- A diferença entre propriedade privada e propriedade pessoal;
- Sobre as crises; e
- o objetivo do comunismo.

No vídeo, eu estarei lendo diversos trechos do livro (para evitar que eu acabe falando alguma besteira), e farei comentários desses trechos para um maior entendimento. O link desse livro em PDF estará na descrição (porque o livro está em domínio público), bem como esses trechos escolhidos por mim.

No Manifesto Comunista, Marx e Engels (escritores do manifesto) deixam claro que “a história da humanidade é a história das lutas de classes”. E o que seria essa luta de classes? Para entendermos esse conflito, temos que entender o que são classes. Podemos definir que classes são divisões socioeconômicas e políticas de uma sociedade. Em toda a história até aqui, percebemos que as classes se dividem em aqueles que exploram e aqueles que são explorados. Portanto, a sociedade se divide na exploração do homem pelo homem.

No capitalismo há duas classes principais: a burguesia e os proletariados (que só possuem sua força de trabalho e sua prole: seus filhos e/ou filhas). A burguesia são os exploradores, eles exploram a força de trabalho dos proletários. A burguesia também tem capital, i. é, propriedade privada dos meios de produção!

Mas o que é propriedade privada dos meios de produção? É o domínio de meios de produção, ou seja, o burguês (e somente ele) é quem detém fábricas, grandes lotes de terras e demais ferramentas de trabalho. Não podemos confundir propriedade privada com propriedade pessoal! Essa confusão ocorre porque os comunistas querem abolir a propriedade privada, e as pessoas acabam achando que os comunistas querem tirar a sua casa, a sua lojinha, seu carro... não, o que os comunistas querem é socializar grandes meios de produção. O que ocorre nos dias de hoje é que as pessoas não têm o domínio de todo o processo de produção (porque o trabalho é fragmentado) e nem tem os meios de produção, só a sua força de trabalho. Um exemplo claro é a diferença entre um antigo artesão e a indústria têxtil. Os artesãos tinham todas as ferramentas para produzir qualquer mercadoria têxtil, e sabiam todo o processo para obter a matéria-prima. Hoje, não, porque as ferramentas (como máquinas, as fábricas, etc) estão nas mãos dos burgueses, e o proletário recebe essas ferramentas e faz só parte do processo, porque cada etapa para se obter uma matéria prima é fragmentada entre os trabalhadores, o que faz dos trabalhadores alienados, por não saberem o processo inteiro para se obter uma matéria prima!

Eis aqui uma citação para ficar mais claro:

“Censuram-nos, a nós comunistas, por querer abolir a propriedade pessoalmente adquirida, fruto do trabalho do indivíduo, propriedade que se declara ser base de toda liberdade, de toda atividade, de toda independência individual. A propriedade pessoal, fruto do trabalho e do mérito! Pretende-se falar da

propriedade do pequeno burguês, do pequeno camponês, forma de propriedade anterior à propriedade burguesa? Não precisamos abolí-la, porque o progresso da indústria já a aboliu e continua a aboli-la diariamente”.

Uma coisa que caracteriza o sistema burguês é a produção exacerbada de mercadoria. Antigamente, havia fome porque havia pouca produção. Hoje, as indústrias produzem muito, mas mesmo assim, há fome. Por que isso ocorre? Porque essa produção é feita para o mercado, e não para ser distribuída. “Mas, o trabalho do proletário, o trabalho assalariado cria propriedade para o proletário? De nenhum modo. Cria o capital, isto é, a propriedade que explora o trabalho assalariado e que só pode aumentar sob a condição de produzir novo trabalho assalariado, a fim de explorá-lo novamente.”

Essa produção exacerbada produz crises, porque é criada tanta mercadoria que nem a população consegue consumir tudo aquilo que é produzido!

“Cada crise destrói regularmente não só uma grande massa de produtos já fabricados, mas também uma grande parte das próprias forças produtivas já desenvolvidas. Uma epidemia, que em qualquer outra época teria parecido um paradoxo, desaba sobre a sociedade – a epidemia da superprodução. Subitamente, a sociedade vê-se, reconduzida a um estado de barbárie momentânea, dir-se-ia que a fome ou uma guerra de extermínio cortaram-lhe todos os meios de subsistência; a indústria e o comércio parecem aniquilados. E por quê? Porque a sociedade possui demasiada civilização, demasiados meios de subsistência, demasiada indústria, demasiado comércio.”

“De que maneira consegue a burguesia vencer essas crises? De um lado, pela destruição violenta de grande quantidade de forças produtivas; de outro lado, pela conquista de novos mercados e pela exploração mais intensa dos antigos. A que leva isso? Ao preparo de crises mais extensas e mais destruidoras e à diminuição dos meios de evitá-las.”

Por isso, para os marxistas, o capitalismo é autodestrutivo, porque o objetivo do capitalista é produzir mais capital, e esse capital é produzido pelo trabalho dos trabalhadores. Se esses trabalhadores entram em greve, o sistema entra em crise, e o sistema também entra em crise se tudo que é produzido não seja consumido. Um exemplo é a crise dos videogames em 1983, onde foi produzido muitos videogames e jogos, o que saturou o mercado, a ponto de ter enterro dos jogos de Atari

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_dos_jogos_eletr%C3%B4nicos_de_1983).

Esse é um exemplo de 1983, mas quantas crises o capitalismo teve até os dias atuais?

Por fim, qual é então a solução dos comunistas? A solução deles é a derrubada do sistema por meio de uma revolução, com o objetivo de abolir a propriedade privada, socializando esses meios de produção e a extinção da classe burguesa. Portanto, dizer que comunista quer a pobreza e que todos sejam vagabundos não faz o menor sentido, porque entende-se que, com a socialização dos meios de produção, não haverá mais miséria, haverá abundância para os trabalhadores. O objetivo é que o trabalho sirva para enriquecer a classe trabalhadora, e não a classe burguesa.

Mais um trecho aqui:

“Horrorizai-vos porque queremos abolir a propriedade privada. Mas em vossa sociedade a propriedade privada está abolida para nove décimos de seus membros. E é precisamente porque não existe para estes nove décimos, que ela existe para vós. Acusai-nos, portanto, de querer abolir uma forma de propriedade que só pode existir com a condição de privar a imensa maioria da sociedade de toda propriedade”. Portanto, “o comunismo não retira de ninguém o poder de apropriar-se de sua parte dos produtos sociais, apenas suprime o poder de escravizar o trabalho de outrem por meio dessa apropriação”.

“Alega-se ainda que, com a abolição da propriedade privada, toda a atividade cessaria, uma inércia geral apoderar-se-ia do mundo. Se isso fosse verdade, há muito a sociedade burguesa teria sucumbido à ociosidade, pois, os que no regime burguês trabalham, não lucram e os que lucram, não trabalham”.

Com a derrubada do sistema burguês, algumas coisas mudarão. Não só a economia mudará como também a sociedade. As ideias das pessoas não será mais baseada nos interesses da burguesia porque “As ideias dominantes de uma época sempre foram as ideias da classe dominante”, e se a classe dominante não for mais a burguesa, não terá mais ideias que defendem a conservação de um sistema que beneficia apenas os capitalistas.

Esse foi um resumo do Manifesto Comunista, aqueles pontos em que eu quis destacar. O manifesto foi muito importante para mim porque me fez radicalizar, a enxergar a nossa realidade de forma diferente. Novamente: deixarei aqui na descrição o PDF do livro e os recortes do texto. Se gostou do vídeo, inscreva-se! Deixe seu like e compartilhe. Nos vemos na próxima. :)

Manifesto Comunista (HTML):

<https://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/index.htm>

Manifesto Comunista (PDF): <https://github.com/Riel42/ManifestoComunista/blob/main/manifesto.pdf>

Anotações:

<https://github.com/Riel42/ManifestoComunista/blob/main/O%20Manifesto%20Comunista-Notebook.pdf>